

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1033 - 1/2

**O CANCER E A DOR: ASPECTOS RELEVANTES E ATUAIS
PARA A PRÁTICA DO ENFERMEIRO****CAETANO, E.S.¹; CAIXETA, W.M.²; MENDES, W.Q.³; PAULA, J.F.⁴;
REZENDE, M.C.M.⁵; SANTOS, E.N.⁶**

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que dos dez milhões de novos casos de câncer diagnosticados globalmente a cada ano, 1/3 poderia ser prevenido, 1/3 poderia ser tratado efetivamente e em 1/3 o alívio do sofrimento poderia ser alcançado através do controle antiálgico e de outros sinais e sintomas, dentro do contexto do programa de cuidados paliativos. A partir desta constatação a OMS preconizou o efetivo controle da dor e dos sintomas comuns em cuidados paliativos como uma das mais importantes prioridades no sistema de saúde pública, de modo a melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Relatar aspectos relevantes para o Enfermeiro no tratamento e enfrentamento do câncer e conseqüentemente da dor. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo de revisão de literatura através de artigos disponíveis nos sites do Instituto Nacional do Câncer – INCA e Prática Hospitalar. **RESULTADOS:** A prevalência de dor aumenta com a progressão da doença e ocorre de forma moderada ou intensa em 30% dos pacientes com câncer recebendo tratamento e em 60% a 90% dos pacientes com câncer avançado. A dor em doentes oncológicos pode ser secundária à evolução da própria patologia, aos procedimentos terapêuticos e de diagnóstico, à fenômenos de "taquifilaxia" analgésica e a aspectos psicoafetivos associados a uma doença debilitante, progressiva e muitas vezes, terminal. A OMS, dentre outros princípios, recomenda o uso seqüencial de analgésicos de acordo com a intensidade do quadro álgico, preferencialmente por via oral, aumentando-se a potência do analgésico de acordo com o aumento da intensidade de dor, esquema que é conhecido como "escada analgésica" quase sempre acompanhada também por drogas adjuvantes. No ato de cuidar, os profissionais necessitam utilizar planejamento adequado e avaliação constante da dor, entendendo-a como quinto sinal vital, tão importante quanto os demais. É necessário que os profissionais adotem medidas não só eficazes, mas também afetivas, no relacionamento terapêutico estabelecido com a pessoa fragilizada pela doença, contemplando ainda o cuidar com compaixão, sensibilidade, tolerância, paciência, carinho, afeto, envolvimento e proteção. O Enfermeiro é um profissional habilitado e disponível para apoiar e orientar o paciente e a família na vivência do processo de doença, tratamento e reabilitação, afetando definitivamente a qualidade de vida futura. Ao enfermeiro cabe o importante papel de avaliação da dor oncológica, orientação, implementação e eficácia da terapêutica implementada, apoiando o indivíduo e

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Católica de Goiás - UCG.

² Enfermeira graduada pela Universidade Católica de Goiás - UCG.

³ Acadêmica de Enfermagem do 10º período da Universidade Católica de Goiás - UCG

⁴ Enfermeiro e discente do curso de pós-graduação em Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás - UFG, E-mail: jfrancisco9804@gmail.com..

⁵ Enfermeira graduada pela Universidade Católica de Goiás - UCG.

⁶ Enfermeira graduada pela Universidade Católica de Goiás - UCG.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1033 - 2/2**

família durante todo o processo de doença. **CONCLUSÃO:** O paciente com dor oncológica é um enfermo que precisa ser assistido muito de perto e com uma visão que possa abranger um atendimento global (multiprofissional). O Enfermeiro é um profissional que deve estar capacitado para avaliar o paciente e os seus desconfortos físicos, auxiliar no controle dos efeitos colaterais, e também participar do ajuste do analgésico. O enfermeiro é o profissional da área da saúde que permanece mais tempo próximo ao paciente; assim, tem responsabilidades no manejo da dor dos doentes com câncer, proporcionando alívio do sofrimento e melhora da qualidade de vida. Devemos acreditar que o controle da dor: é uma meta terapêutica legítima; contribui significativamente para o bem-estar físico e emocional do paciente; deve ser um dos itens de prioridade do plano de cuidados; é conduzido pelo paciente, pois ele é a autoridade máxima na avaliação da sua dor e dos métodos utilizados para o seu controle.

Palavras-chave: Dor, câncer, enfermeiro.

REFERENCIAS:

1. CARVALHO, M.V.B., MERIGHI, M.A.B. **O cuidar no processo de morrer na percepção de mulheres com câncer: uma atitude fenomenológica.** Rev Latino-am Enfermagem 2005 novembro-dezembro; 13(6):951-9.
2. CARVALHO, M.V.B., MERIGHI, M.A.B. **A Mulher com Câncer Fora de Possibilidade de Cura e as Diferentes Faces da Dor.** Rev Pratica Hospitalar 2004. disponível em: <http://www.praticahospitalar.com.br>.
3. CHAVES, Lucimara Duarte. **O Enfermeiro no Manejo da Dor do Câncer.** Rev Pratica Hospitalar 2005. disponível em: <http://www.praticahospitalar.com.br>.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer. Instituto Nacional de Câncer.** – 3. ed. atual. amp. – Rio de Janeiro: INCA, 2008.